

PROJETO ESCOLA ABERTA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIALIZANTE E INTEGRADORA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE COMUNIDADES POPULARES DE NATAL/RN

Thiago Nascimento dos Santos¹
Departamento de Educação – UFRN

Resumo: O trabalho enseja apresentar uma experiência com o trabalho social em duas comunidades da Grande Natal, onde são desenvolvidas atividades aos fins-de-semana com o objetivo de garantir a valorização do aluno pela escola e pelas atividades desenvolvidas nela, bem como a integração da comunidade em geral à comunidade escolar, a fim de promover a conversa e a interação entre ambas. Nessa ótica o Programa Escola Aberta foi instituído para que os alunos tivessem uma maior diversidade nas atividades extracurriculares. Com isso, o que está sendo exposto aqui é o desenvolvimento de um trabalho e o relato de participação nesse projeto, que proporcionou um contato maior com escolas do ensino público de Natal, ao desenvolvermos oficinas de conscientização à juventude, como também assuntos pertinentes ao cotidiano de cada um deles. Ao longo dos 7 meses que de trabalho em escolas da rede municipal e estadual de ensino, pôde-se perceber um quadro preocupante tanto no desenvolvimento de novas políticas educacionais, que dizem respeito aos investimentos em recursos para proporcionar no aluno o gosto pelo ambiente escolar, e também a interação entre a escola e a comunidade, a fim de que todos possam estar mobilizados a participar dos eventos que são disponibilizados pela instituição para promover o diálogo e a junção entre a instituição, a família e a comunidade de forma geral.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Escola Aberta é uma iniciativa do Governo Federal, que visa proporcionar atividades extracurriculares para os alunos de escolas públicas brasileiras aos fins-de-semana promovendo a diversificação das atividades nas escolas a fim de estimular os alunos a adquirir maior interesse pelas atividades proporcionadas pela instituição, além de convidar todo o entorno escolar a participar também de todos os eventos que são promovidos pela escola. Além disso, o projeto Escola Aberta proporciona às comunidades menos favorecidas o processo de inclusão social e a prática da cidadania entre a própria comunidade, suscitando, dessa maneira, a paz e ampliando as relações existentes no bairro.

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a UNESCO, os Ministérios da Cultura, do Esporte e do Trabalho e Emprego, desenvolve atividades de lazer, esporte, cultura, arte, informação, formação inicial para o trabalho, geração de renda,

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: thiagosantos_ufrn@hotmail.com

entre outras oficinas, em escolas localizadas em comunidades populares nos dias em que não há expediente (sábados e domingos). Por isso, para desenvolver tais atividades, o governo conta com a parceria de 82 secretarias de educação, seis estaduais e ainda com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (DF), para que sejam realizados estes trabalhos de abrir as portas da escola e promover a prática de atividades nesses locais considerados de alto risco e de vulnerabilidade social, devido ao nível de criminalidade existente.

Diante disso, este trabalho visa relatar a experiência vivida no projeto que, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possibilitou, a 8 jovens provenientes de classes populares e atualmente alunos de cursos de graduação dessa universidade, entrar em contato com a mesma realidade vivida antes por cada um, antes de ingressar em uma instituição de ensino superior pública, para assim pode ter a oportunidade de conhecer a realidade e o trabalho desenvolvido em comunidades como a de Nossa Senhora da Apresentação, no Vale Dourado, e no Passo da Pátria, em Cidade Alta, abordando a importância que tivemos no auxílio aos coordenadores e na diversificação das atividades, adaptando algumas propostas de ensino à área de conhecimento de cada conexistência do projeto.

Sabemos que para promover uma educação de qualidade para os nossos alunos, devemos planejar as nossas ações e, além disso, promover atividades integradoras e que possibilitem ao aluno a transformação de suas atitudes (VEIGA, 2006, p.14). E para que possam ser tomadas tais iniciativas, a escola deve promover atividades diversificadas para o alunado de sua instituição com o objetivo de dar mais visibilidade à escola, fazendo com esta seja um local não somente propriamente voltado para o ensino, mas um lugar de formação, de difusão da cultura, de integração. Nessa ótica, vamos percebendo a importância de se diversificar a prática de ensino, a fim de que haja o rompimento do tradicionalismo escolar e fazer com que os alunos sintam gosto tanto pela escola como pelas atividades desenvolvidas pela instituição, seja dentro de sala de aula, ou fora dela.

O trabalho de incentivo à participação dos alunos nas atividades que a escola desenvolve, proporcionam a criação de um ambiente voltado para a diversidade de valores e conceitos morais, a partir do momento em que ela abre suas portas para que a comunidade participe de seus projetos e discuta sobre a relevância destes para seus habitantes. Assim, “a escola se organiza como espaço de negação de dominação e não como mero instrumento para reproduzir a estrutura social vigente” (VEIGA, 2006, p. 44). Portanto, deve-se apenas apoiar o projeto da maneira como é cabível a cada um, para que a escola venha a se tornar cada vez mais esse espaço de discussão e de afirmação das diferenças que existem em cada membro que compõe a comunidade.

2 DOCENTE E A PRÁTICA FORMATIVA

Quando se pensa assumir um compromisso com a missão de educar deve-se prestar bastante atenção no trabalho que está assumindo. Ser um profissional da educação exigirá muita dedicação daquele que escolheu tal profissão, além de que ele não vai fazer dela não somente o seu ofício, mas a sua vida, pois estará envolvido com a formação do caráter humano e do seu desenvolvimento com vista a sua inserção no meio social ao qual ele está inserido. A prática educativa deve ser desempenhada com muito respeito e dedicação, principalmente quando se fala em formar cidadãos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos da sociedade civil e manifestações especiais. (LDB, 1996, p. 4)

Dentro desse contexto ressalta-se a importância de se falar em assuntos dessa natureza, pois é perceptível presenciar que a sociedade em que vivemos sofre reflexos da ignorância e da relativa falta de conhecimento a respeito do mundo que a cerca. A simples resposta para tais questionamentos é que a educação é base da sociedade e não uma forma de deixá-la entrar em estado de estagnação. Por isso devemos investir num ensino que tenha qualidade, que possa proporcionar ao aluno os meios para que ele próprio desenvolva sua capacidade de produzir conhecimento e assim criar novos instrumentos que propiciem à sociedade também manuseá-los. A educação deve ser uma prática voltada totalmente para o social e para o desenvolvimento da pessoa como sujeito do meio. O problema é que a monotonia e o pragmatismo tomaram conta da escola, e isso acarreta nos alunos a falta de interesse em ir às aulas, pelo fato de não verem algo novo e não poder desfrutar de novas atividades educacionais na escola.

Com isso, a prática educativa exige tanto do docente, quanto da instituição uma postura que esteja de acordo com a realidade dos alunos com os quais está trabalhando. Com vista na orientação do ensino, na aplicação de conteúdos e, sobretudo nas atividades que exijam dele uma inovação em sua diversidade metodológica, é de relevante importância o compromisso que os professores devem ter com o ensino, pois esta atividade consiste num ato de solidariedade enquanto compromisso histórico de homens e mulheres, como uma das formas de instaurar e promover a “ética universal do ser humano” (FREIRE, 1996, p. 11).

3 O PROJETO ESCOLA ABERTA NO VALE DOURADO

Durante o mês de setembro de 2007 foi presenciado algumas atividades já desempenhadas pelo projeto Escola Aberta na Escola Municipal Prof. Waldson José Bastos Pinheiro, a fim de observar e coletar informações acerca das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo corpo organizador do projeto. O primeiro contato foi com um dos coordenadores, a professora Raimunda, pessoa que forneceu as primeiras informações sobre o funcionamento e desenvolvimento do projeto na instituição, além de também termos também conhecido o diretor de escola, o professor João Bosco.

A escola compõe uma comunidade de nível popular e carente em alguns recursos tais como segurança, qualidade de vida, educação, devido ser uma comunidade que é considerada muito violenta. Os moradores que lá residem não têm muitas condições para matricular seus filhos em instituições de melhor ensino, de maneira que, grande parte da população inscreve os seus filhos nas instituições de ensino público, sobretudo, na Waldson Pinheiro, que é a escola central e a que tem uma grande demanda de alunos.

Em conversa com a coordenadora do projeto naquela instituição, a professora Raimunda, esta, tendo por auxílio o professor Edson, pôde-se constatar como funcionava o projeto na escola, as atividades realizadas e os resultados desde que foi implantado o

projeto na instituição (Janeiro/2007). Primeiramente, foi discutido sobre as pessoas que estão envolvidas na colaboração do projeto, a fim de que este tenha uma relevante visibilidade. Depois foi questionado sobre as atividades articuladas e os materiais utilizados por aqueles que estão trabalhando como oficinairos no projeto e também à participação dos alunos e da própria comunidade na iniciativa.

Para desenvolver o trabalho e poder se adequar à proposta pedagógica do projeto, eles trabalham em conjunto com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN (EMATER-RN), com a qual desenvolvem uma ação visando estruturar uma horta comunitária, como também com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (SEBRAE-RN) promoveu um curso de voltado para a formação de jovens empreendedores junto à comunidade participante do projeto horticulor. A coordenadora explicou ainda sobre a ONG “Amor Exigente”, que trabalhou com o Projeto Escola Preventiva, o qual organizou uma palestra sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), ministrada por funcionários da Clínica BEMFAM. A conversa gerou uma grande mobilização entre as pessoas da comunidade, que se articularam para participar do evento. Além desses, tem-se o conhecimento do Grupo de Desbravadores da Igreja Batista local, além da participação do grupo Getsêmane e de um movimento da Igreja Católica da comunidade.

Esse espaço é de suma importância para o mantimento da ordem e da união entre a comunidade, que se sente com vez para poder desenvolver suas atividades e convidar aos que se interessam para participar do que está sendo desenvolvido. As atividades desenvolvidas no projeto estão ligadas ao futsal, ao vôlei, no qual participam jovens de variadas faixas-etárias; o grupo de dança, em que seus participantes são tanto crianças como adolescentes; as aulas de violão nas quais a maior parte são alunos que estudam na escola; as aulas de informática; o curso de artes com emborrachado, cujos alunos têm uma faixa etária variada. Dentre as atividades já desenvolvidas, podemos destacar as de pintura em tecido, desenho feito com grafite, a Enxurrada Cultural, em que são trabalhadas atividades com literatura de cordel e o teatro de mamulengos, feitos com garrafas descartáveis recicladas.

Em suma, pode-se concluir que o esforço do pessoal em trabalhar em prol da comunidade gera um senso de responsabilidade e de compromisso da própria comunidade no trabalho social. Destacamos a presença de uma voluntária que trabalha praticamente todos os dias na escola, sem possuir nenhum filho matriculado na instituição. Observa-se um ambiente muito degradado, porém que não impede com que o trabalho seja realizado.

Sabendo da importância das atividades formativas para uma reavaliação da metodologia utilizada e também para alertar aos instrutores da proposta do projeto, o MEC, juntamente a Secretaria municipal do Natal e a estadual, promoveram um encontro de capacitação para os oficinairos e coordenadores, que trabalham no Projeto Escola Aberta a fim de proporcionar um momento de aprendizagem e descontração junto a todos os que contribuem para que o projeto venha a ter sua importância na comunidade. A participação dos conexas serviu a eles como um instrumento de ampliação do conhecimento acerca do que é o projeto e como realmente devemos transformá-lo numa prática socializante e integradora.

A pauta dos encontros foi sobre lazer, esporte e cultura e neste foi trabalhado algumas considerações quanto à fuga do pragmatismo de tais atividades. Exemplos de

atividades esportivas que envolveram todos os participantes a um só momento, de maneira a retratar que se pode trabalhar de maneira mais aberta e fora das regras que tais atividades podem assumir. Outras coisas que são importantes retratar é a importância de reavivar os jogos populares, de trazê-los novamente para o ideário popular. Entretanto, foi bem abordado sobre as cantigas de roda, a exemplo da brincadeira “Escravos de Jó”. Também foi muito bem apresentado o filme “Tempos Modernos”, com Charles Chaplin, o qual aborda a necessidade de sair do tradicionalismo que era vivido pelos nossos antepassados entre o fim do séc. XIX e o início do séc. XX.

Em suma, ao longo dos três dias em que de aprendizado sobre como diversificar a prática educativa nas oficinas, também foi importante o aprendizado que é necessário a todos, pois somente assim pode-se alcançar um sucesso para a educação. Segundo Damis (apud VEIGA, 2005, p. 29) a escola deve desenvolver um trabalho pedagógico que não tenha um fim propriamente dela, mas a atividade deve consistir numa concretização de objetivos para que haja uma importância dessa educação para a vida social do homem, de maneira que ele venha formalizar seu conhecimento em fundamentos sólidos e que venham a prepará-lo para se inserir no contexto e sua sociedade.

3.1 A PROPOSTA DE TRABALHO

Inicialmente, dinâmicas foram propostas para que se pudesse chegar ao consenso de qual seria a primeira experiência de trabalho que pudesse ajudar a nortear a elaboração da nova oficina. Durante o mês de outubro (2007) o empenho maior foi em preparar panfletos e, junto com a escola, começar a divulgação do novo trabalho para ver se a nova proposta seria bem aceita. A grande dificuldade esteve relacionada a pouca ajuda que foi dada para fazer com a divulgação acontecesse como realmente foi planejado: com muita animação, uma mobilização mais chamativa e que envolvesse e gerasse na comunidade o interesse em participar junto com os filhos e parentes das atividades. Entretanto, o trabalho de divulgação foi apenas abordando as pessoas e falando sobre o projeto, bem como a distribuição de panfletos nas ruas e na escola. No feriado (12.10) foi realizado panfletagem na comunidade. Junto a essa mobilização e divulgação, pôde-se contar com a ajuda de um dos alunos da escola que, além de estudar na instituição, participa de uma rádio evangélica comunitária (95.3 FM), apresentando um programa nesta emissora. Ele garantiu que também ajudaria a fazer a divulgação ao pessoal do bairro.

A primeira experiência foi com o filme “Tropa de Elite”, muito comentado por abordar questões relativas à violência, e que seria pertinente tratar a respeito diante de tudo o que já foi relatado por alunos, pais, funcionários da escola, da própria coordenadora e também de algumas pessoas que já presenciaram, vivenciaram ou até mesmo passaram, ou passam, por situações como essas. Pôde-se contar com um público de 12 pessoas, com idades variadas (de 16 a 19 anos). Após a amostragem da produção foi realizada uma discussão em torno do assunto que tratava o filme em consonância à situação que eles estavam vivenciando. Foi relatado experiências que os próprios passaram em relação a assaltos, à má atuação da polícia, das gangues que se formam no bairro e das mortes de alunos da escola. Um rapaz que participou do debate relatou que somente no ano de 2006, 8 meninos, que estavam envolvidos com o tráfico e a violência na escola, em decorrência disso eles foram mortos por outros grupos. No ano passado (2007), um menino de 14 anos, mais conhecido como “Marcelinho”, foi assassinado também por essas causas. Foi um tanto

chocante ter escutado tais histórias, devido à naturalidade como eles relatam tais fatos e também que a nossa sociedade precisa prover recursos e dar oportunidades para os jovens a fim de amenizar essa situação de ingresso de crianças e jovens no tráfico. O lugar deles é na escola, aprendendo, vivenciando e produzindo o novo. O mundo é onde a vida se movimenta, adquire forma e função. Segundo Paulo Freire, a atividade docente e a prática pedagógica exigem do educador vários atributos como a sensibilidade, o amor, o carinho, a dedicação, dentre outros que serão necessários para que os pequenos aprendizes sejam formados tendo em suas consciências o senso de humanidade, de solidariedade e de realidade maior. Este é o dogma da educação. Por isso, “*Freire adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização*” (FREIRE, 1996, p. 11). Diante disso, a única coisa que nossa sociedade pode fazer é cada dia mais trabalhar em prol de uma educação de qualidade que possa humanizar os educando-os, transformando-os em cidadãos éticos e comprometidos com a cidadania.

A fim de perceber e concretizar a proposta de trabalho, pôde-se aplicar uma dinâmica a fim de conhecer quais os maiores problemas enfrentados pela comunidade. Durante um dia foi elaborado a “Árvore dos sonhos”, que foi um momento em que pôde-se conversar com alunos e jovens para que pudessem também apontar as suas opiniões quanto esses problemas que o bairro vinha enfrentando ultimamente. Não pode-se chegar a uma exatidão quanto ao grau de satisfação das pessoas em participar do momento, mas foi feito, pelo menos, para poder adequar uma proposta de trabalho voltada ao trabalho com a realidade vivenciada por eles. Na tabela abaixo, há a avaliação das opiniões das pessoas que participaram do momento:

Tabela do grau de satisfação dos alunos da Escola Municipal Waldson Pinheiro quanto ao grau de satisfação deles com a comunidade em que residem

Opiniões	Número de alunos entrevistados (fi)	%
Violência	23	27
Legal	20	24
Poluição	8	9
Discriminação	12	14
Outras opiniões (qualidade de vida e vivência em comunidade)	22	26
Total	85	100

Fonte: Pesquisa feita com 85 alunos da Escola Municipal Waldson Pinheiro, Natal, 2007.

Quanto à amostragem dos dados pode-se concluir que dentre os 85 participantes da dinâmica, a maioria está muito preocupada com a violência e com as opiniões relativas à qualidade de vida e à vivência em comunidade. Diante desses dados, foi elaborada uma nova proposta de trabalho que pudesse abranger questões voltadas para a prática da antiviolença. Em conversa com o coordenador-articulador na universidade, foi decidido montar um grupo de teatro popular que tivesse a prática da antiviolença como temática principal, podendo-se, obviamente, adaptar as atividades que estavam programadas.

Entre novembro e dezembro (2007), foi implantado a oficina de Teatro Popular com a ajuda da professora de dança Joseane, que achou interessante unir o teatro à dança. A partir de então começamos a elaborar um cronograma de atividades. No primeiro encontro 13 meninas adolescentes começaram a participar, elas ficaram muito empolgadas com a idéia e começamos a conversar sobre o que elas entendiam por teatro e depois foi realizada uma rápida abordagem teórica sobre a história. Posteriormente, debateu-se sobre a importância de cada uma na construção das atividades que envolverão nossas ações. Fizemos duas dinâmicas, ambas ressaltando a importância da união e do trabalho em equipe. Foi muito empolgante, pois as meninas se soltaram e se divertiram com a atividade.

Nos encontros seguintes, o público já não foi o mesmo, grande parte das meninas que vieram na semana anterior não haviam ido, de maneira que, tivemos de desenvolver a atividade com as 7 pessoas que compareceram, das quais 4 delas eram novatas. No terceiro encontro da oficina, elaboramos as atividades que aplicaríamos, mas apenas duas meninas compareceram, de maneira que fomos obrigados a dispensá-las, pois as atividades que elaboramos, estava destinada para um grande grupo. Possivelmente somente elas apareceram devido ao Carnatal que acontecia no mesmo período.

Ao término do trabalho em 2007, pode-se constatar que a aceitação delas pelo projeto não foi tão empolgante, pois até as últimas semanas de dezembro não estava aparecendo ninguém nas atividades da oficina e também não sabemos os motivos porque aconteceu isto havia de ter acontecido. Possivelmente devido ao término das aulas. Mas mesmo assim continuamos visitando a escola a fim de encerrar as atividades da oficina de teatro e dança (15.12), pois no dia 22 haverá a mostra das atividades do projeto no ano de 2007.

4 O ESCOLA ABERTA NO PASSO DA PÁTRIA

Em 2008, com a implantação do projeto nas escolas públicas estaduais, que segundo a Tribuna do Norte e a própria idéia do projeto é abrir esses espaços para a comunidade nos fins de semana, oferecendo atividades complementares às ações educacionais, de cultura, esporte e trabalho para a juventude, durante 10 meses. Diante disso, não pudemos dar continuidade ao trabalho na rede municipal. Devido às orientações que tivemos, começamos então a trabalhar na rede estadual, com o mesmo intuito de promover a integração entre a escola e a comunidade, de forma que isso propicie à criação de um ambiente harmônico entre ambas. Sabemos que não é fácil desenvolver uma oficina que desperte a atenção de toda a população da comunidade, mas, na medida do possível continuamos a trabalhar para melhor prover, tanto para a escola como para a comunidade, um local não somente de estudo, mas de cultura, conhecimento e diversão.

Pensando nisso, nos encaminhamos para Escola Estadual Passo da Pátria, em Cidade Alta, onde retomamos o nosso exercício no projeto durante os meses de fevereiro e

março (2008). Aquele local, já bem conhecido por toda a cidade do Natal, principalmente, devido aos constantes assaltos, assassinatos e ao tráfico de drogas, o que o torna um ponto da cidade que vive marginalizado pela camada “civilizada” da capital potiguar. O bairro é bem grande e as pessoas que residem naquele local são de uma precariedade relevante em alguns sistemas públicos, sobretudo, no policial. Na escola conversamos com Marileide, funcionária e coordenadora do projeto na instituição, e também com Janileide, uma representante do projeto da comunidade. Elas quais nos relataram sobre as constantes dificuldades que se tem de fazer essa integração entre o ambiente escolar e o familiar, a fim de atrair mais os pais e incentivá-los a se inserirem nas atividades do projeto, assim como os seus filhos.

As atividades que são desenvolvidas abrangem a dança, a capoeira, o futebol, desenho e o Tae-Kwon Do, que divertem as crianças das mais variadas idades, mais precisamente o público infantil de faixa etária compreendida entre 6 e 12 anos de idade. Em conversa com as coordenadoras do Escola Aberta naquela comunidade, elas nos relataram ainda a necessidade que o pessoal mais adulto tem de conseguir emprego, principalmente devido à discriminação que muitos donos de empresas têm com as pessoas que residem lá.

Diante dessa situação, propomos a elaboração de dois trabalhos: a criação de um “Baú da Leitura” e a “Oficina de Capacitação Profissional”, aquela com o intuito de propiciar a atividade de leitura e levar o lúdico para dentro de sala de aula, para isso trabalhamos também com desenhos livres e criação de histórias pelos próprios alunos; enquanto que esta última elaboramos com o intuito de, junto à Secretaria de Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), promover ações formativas a fim de inseri-los no mercado de trabalho. Mas para que isso se concretizasse, precisaríamos apenas fazer a divulgação, elaborar o material, que já estava pré-definido, além mobilizar a comunidade a participar e entrar com um requerimento na secretaria para providenciar certificados de participação.

No início de março demos início à tentativa de desenvolver uma atividade que proporcionasse o lúdico e atraísse as crianças para o desenvolvimento do trabalho. Nesta ótica, elaboramos uma oficina a qual unimos a leitura e a atividade artística, esta voltada para o desenho, e desenvolvemos por dois sábados durante duas horas e meia. A quantidade de crianças que compareceram deve ter sido em torno de 20 crianças, nos dois sábados. Tivemos uma boa aceitação e desenvolvemos a atividade de desenho e leitura individual, mas muitos não se interessavam pela atividade de ler. Mesmo assim desenvolvemos as atividades e a nossa próxima meta foi levá-los para presenciar a manifestação da arte em locais de exposição como Capitania das Artes e Solar Bela Vista, ambos localizados no bairro da ribeira, próximo à comunidade do Passo da Pátria. Pretendemos continuar com as atividades e proporcionar mais essa atividade lúdica e divertida, para assim fugir do tradicionalismo da sala de aula e da aplicação demasiada de conteúdos, que na visão de Freire (1996) não deve o ponto central no ensino, porém o mais adequado é evidenciar a reflexão sobre uma prática educativa que proporcione a autonomia do educando.

5 CONCLUSÃO

O prazo de conclusão da bolsa foi em março desse ano, mas devido ter sido rápida a experiência com trabalho educativo e social, acreditamos que pudemos

desenvolver e fazer o que estava ao nosso alcance. Sabemos que não é uma tarefa simples de ser concretizada, mas algo contínuo, algo que deve ter uma iniciativa e que deve ser prolongada, pois desenvolver um trabalho deste porte emana muito trabalho e dedicação constante. Confessamos que as maiores dificuldades que encontramos ao longo destes meses em que estivemos no projeto esteve relacionada a diversos fatores, todavia, acreditamos, enfim, que em outra oportunidade, trabalharemos visando uma melhoria nas atividades que proporcionaremos em outras experiências desse nível.

“Ensinar não é uma função vital, porque não tem um fim em si mesmo; a função vital é aprender”.

(Aristóteles)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 10 de Dezembro de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

SILVA, Jailson de Souza e. **Políticas públicas no território das juventudes**. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

TRIBUNA DO NORTE. Edição Online, 05 de Outubro de 2007. Disponível em <<http://tribunadonorte.com.br/noticia.php?id=54867>> Acesso em 10.12.08

VEIGA, Ilma Passos de Alencar (Coord.). **Repensando a Didática**. 24. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2006.